



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
MEDE51	Internato em Especialidades Cirúrgicas	Cirurgia Experimental e Especialidades Cirúrgicas

CARGA HORÁRIA (es tudante)							MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
T	T/P	P	PP	PEst	E	TOTAL		
60				135	135	330	ESTÁGIO	Todos os componentes do 1º ao 10º semestre

CARGA HORÁRIA (docente)							MÓDULO					INICIO DA VIGÊNCIA	
T	T/P	P	PP	PEst	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	PEst	E	
60				135	135	330							2023.1

EMENTA

Treinamento em serviço, para aprofundar e refinar a capacitação nas áreas de: diagnóstico diferencial, indicação de procedimentos cirúrgicos e o atendimento clínico global do paciente cirúrgico no período pré-operatório; Procedimentos básicos no atendimento cirúrgico; Bases da Cirurgia nas áreas de urologia, ortopedia, oftalmologia e otorrinolaringologia

OBJETIVOS

Referem-se às expectativas de aprendizagem do estudante por isso deve estar relacionadas ao “saber” (fatos e conceitos), ao “saber fazer” (procedimentos/habilidades) e ao “saber ser” (atitudes e valores) que o mesmo desenvolve ao longo do componente. Não deve indicar a ação do professor como por exemplo: “Apresentar os principais medicamentos que atuam na dor.” (o professor vai apresentar).

Iniciam com verbos escritos na voz ativa em frases que englobam o que os alunos deverão conhecer, compreender, analisar, realizar, desenvolver, valorizar ao longo do componente. Exemplos de verbos usados nos objetivos: Conhecer, apontar, criar, identificar, descrever, classificar, definir, reconhecer, compreender, concluir, demonstrar, determinar, diferenciar, discutir, deduzir, localizar, aplicar, desenvolver, empregar, estruturar, operar, organizar, praticar, selecionar, traçar, analisar, comparar, criticar, debater, diferenciar, discriminar, investigar, provar, sintetizar, valorizar, interpretar, debater, argumentar, compor, construir, documentar, especificar, esquematizar, formular, propor, reunir, voltar, avaliar, argumentar, contratar, decidir, escolher, estimar, julgar, medir, selecionar.

OBJETIVO GERAL

Expectativa geral de aprendizagem dos estudantes em relação aos conhecimentos/habilidades/atitudes ao longo do componente curricular.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Referem-se a expectativas de aprendizagem mais restritas e imediatas com relação à interpretação de fatos, expressão de ideias, compreensão da temática, formação de conceitos, estabelecimento de relações entre o assunto estudado e conhecimentos anteriores sejam do cotidiano, sejam acadêmicos, relacionados às unidades temáticas etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UROLOGIA

1. Litíase urinária
2. Uropatia obstrutiva
3. Anomalias genitais
4. Infecção urinária
5. Imagem em urologia
6. Doenças sexualmente transmissíveis
7. Litíase urinária
8. Incontinência urinária
9. Infertilidade masculina
10. Disfunção sexual masculina
11. Urgências urológicas
12. Tumores urogenitais
13. Urgências em urologia
14. Anamnese e propedêutica em urologia
15. **Materiais e equipamentos em urologia**

Ortopedia

16. Ombro doloroso;
17. Osteonecroses;
18. Infecção em ortopedia;
19. Patologias do quadril infantil;
20. Deformidades do pé adulto;
21. Tumores ósseos;
22. Fraturas do membro superior;
23. Fraturas expostas e controle de danos;
24. Fraturas na coluna;
25. Fraturas do membro inferior;
26. Fraturas na criança;
27. Doença da fratura, síndrome compartimental, pseudartroses e retardo de consolidação.

OFTALMOLOGIA

- Anatomia e fisiologia do Olho
- Erros de Refração
- Motilidade Ocular Extrínseca
- Doenças das Pálpebras
- Doenças da Conjuntiva
- Doenças da Córnea e Esclera
- Doenças da Úvea
- Doenças da Retina
- Glaucomas
- Doenças da Órbita e aparelho lacrimal
- Manifestações Oftalmológicas de Doenças Sistêmicas
- Doenças Neuro-Oftalmológicas

- Urgências em Oftalmologia
- Políticas de saúde em Oftalmologia
- Esboço Anatômico do Labirinto Anterior / Fisiologia da Audição
- Esboço Anatômico do Labirinto Posterior e sua participação na função do equilíbrio/Zumbido
- O problema das Amígdalas Palatinas e Adenóides
- Anel Linfático de Waldeyer. Afecções mais frequentes
- Anatomia e Fisiologia da Faringe.
- Distúrbios Vestibulares Periféricos/ Provas Labirínticas
- Otites Externas e Otite Média Serosa
- Otites Médias Agudas e Crônicas: Diagnósticos e Tratamento
- Disacusia Sensorineural e Próteses Auditivas Implantáveis
- Anatomia Cirúrgica, Fisiologia Nasal e Rinites.
-

OTORRINOLARINGOLOGIA

28. Esboço Anatômico do Labirinto Anterior / Fisiologia da Audição
29. Esboço Anatômico do Labirinto Posterior e sua participação na função do equilíbrio/Zumbido
30. O problema das Amígdalas Palatinas e Adenóides
31. Anel Linfático de Waldeyer. Afecções mais frequentes
32. Anatomia e Fisiologia da Faringe.
33. Distúrbios Vestibulares Periféricos/ Provas Labirínticas
34. Otites Externas e Otite Média Serosa
35. Otites Médias Agudas e Crônicas: Diagnósticos e Tratamento
36. Disacusia Sensorineural e Próteses Auditivas Implantáveis
37. Anatomia Cirúrgica, Fisiologia Nasal e Rinites.
38. Rinosinusites Agudas: Meios de Diagnóstico e Tratamento
39. Rinosinusites Crônicas: Meios de Diagnósticos e Tratamento
40. Anatomia e Fisiologia da Laringe
41. Disfonia, Lesões Fonotraumáticas e Alterações estruturais mínimas das pregas vocais
42. Técnicas e Principais indicações da Traqueostomia
43. Urgências em Otorrinolaringologia
44. Câncer de Laringe
45. Refluxo Gastro esofágico/Disfagia
46. Otosclerose/ Afecções Auditivas do Idoso/Reabilitação
47. Pneumonias;
48. Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica;
49. Tuberculose;
50. Derrame Pleural;

- | |
|---|
| 51. Câncer de Pulmão e tabagismo;
52. Radiografia de tórax normal e padrões de lesões pulmonares |
|---|

METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A metodologia de ensino envolve um conjunto de estratégias, métodos e técnicas relacionados ao processo de aprendizagem dos estudantes no intuito de que eles alcancem os objetivos previstos.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Deve-se privilegiar a avaliação processual e formativa, abordando a avaliação da aprendizagem como um “processo contínuo de apreciação e verificação da construção de conhecimento dos alunos, bem como acompanhamento, diagnóstico e melhoria do processo de ensino-aprendizagem”. (REGPG Cap. VI, Art. 106 – UFBA, 2014).

Recomenda-se a adoção de formas e instrumentos diversificados de avaliação da aprendizagem que reflitam o acompanhamento do processo de construção de conhecimentos nas suas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais pelo estudante, com estreita relação de coerência com os objetivos de aprendizagem e com a/s metodologia/s de ensino-aprendizagem adotadas.

A avaliação poderá ser feita considerando-se as atividades previstas no tópico referente à descrição da metodologia adotada. Nesse sentido, é interessante deixar claro quais são as atividades e quais os critérios de avaliação para cada uma delas.

Recomenda-se estabelecer os objetivos da avaliação (aprendizagem sobre os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais), pois, dessa forma, é possível selecionar os recursos/instrumentos apropriados (questionários, lista de exercícios, produção de textos, fóruns, resolução de problemas em grupo, frequência nas atividades em grupo, etc.).

Deve-se registrar os procedimentos e critérios avaliativos, explicitando-se valores e pesos, a fim de que o estudante possa acompanhar o seu processo de avaliação.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

1-McANINCH, Jack, LUE Tom. Smith's General Urology. Los Angeles: McGraw-Hill. 18a, Edition- 2013

2- Kanski, Jack J. Oftalmologia Clínica. Uma abordagem sistemática. Editora Elsevier

3- Hebert S et al. Ortopedia e Traumatologia: Princípios e Prática. Porto Alegre: Artmed

4-Costa, S.S., Oruz, Oliveira, J. A - *Otorrinolaringologia. Princípios e prática. Artes Médicas. 1994*

Bibliografia Complementar

Campos, C.A.H., Costa H.O. Tratado de Otorrinolaringologia. Sociedade Brasileira de Otorrinolaringologia Ed Roca 2002

Rockwood and Green's Fractures in Adults. Philadelphia: Lippincott.

Rockwood and Wilkins' Fractures in Children. Philadelphia: Lippincott

Nehemy, M., Passos, E. Oftalmologia na prática clínica. Editora Folium. Belo Horizonte

Rodrigues, Maria de Lourdes Veronese. Oftalmologia Clínica. Editora Cultura Médica. Rio de Janeiro

-
1. WEIN, Alan, WALSH, Patrick, KAVOUSSI, Louis, PARTIN, Alain, PETERS, Craig. Campbell's Urology. Philadelphia: Saunders. 11ª edição-2016

Aprovado em reunião de Departamento (ou equivalente)¹: _____ em __/__/__ _____
Assinatura do Chefe do Departamento/ Coordenador Acadêmico

¹ O plano de ensino-aprendizagem é um documento que tramita internamente na Unidade acadêmica (especificamente no departamento ou coordenação acadêmica), não sendo necessário encaminhá-lo à Prograd nem à Supac, após aprovação pela instância responsável.